

MONTEIRO LOBATO, PARA ALÉM DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

MONTEIRO LOBATO, BEYOND THE SITIO DO PICAPAU AMARELO

Vinícius Borges de Andrade¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as ações de um grupo de estudantes do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM, selecionados para integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no ano de 2014 e 2015 no município de Uberaba - Minas Gerais, e como estas ações contribuíram para a formação docente dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Prática docente. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the actions of a group of students from the Bachelor's Degree in History from the Federal University of Triangulo Mineiro - UFTM, selected to join the Institutional Program Initiation Grant to Teaching - PIBID, CAPES - in 2014 and 2015 in the city of Uberaba Minas Gerais - and how these actions contributed to teacher training them.

KEYWORDS: *Teacher training. Teaching practice. Pedagogical practice.*

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios para as universidades públicas está na formação de educadores para o nível de educação básica, ou seja, na formação de professores que vão atuar no ensino formal, contribuindo para que os jovens exerçam conscientemente a sua cidadania. Em sua grande maioria, as Universidades se mantêm distantes da realidade escolar, embora discutam teorias e práticas docentes. A formação destes universitários não os prepara e os qualifica para a prática docente, sendo assim, faz-se necessário romper as

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Email: prof.viniciusborges@gmail.com

barreiras que separam o processo de formação docente nas universidades e a prática docente na escola.

Como prática do programa de formação acadêmica dos estudantes do curso de História, é oferecida a oportunidades de participarem de programas de incentivo aos estudos promovidos por esta instituição ou por outros órgãos do Governo Federal, como a CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Dentre os vários programas oferecidos pela CAPES, esta o Pibid.

A criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se deu por meio do decreto nº- 7.219, de 24 de junho de 2010. O Pibid tem por finalidade “*fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira*”. (Art. 1º do decreto nº- 7.219, de 24 de junho de 2010).

Ainda em seu Artigo 3.º ficam definidos os seguintes objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;*
- II - Contribuir para a valorização do magistério;*
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;*
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;*
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e*
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”.*

Para atender e alcançar seus objetivos, o Pibid concede bolsas de iniciação à docência a alunos de cursos de licenciatura, desde que suas ações sejam realizadas em escolas públicas de educação básica. Esta bolsa se estende também aos professores responsáveis pela coordenação e supervisão destas atividades nas escolas. A UFTM, em

parceria com a CAPES, instituiu o Pibid como parte de sua programação na formação acadêmica dos cursos de licenciatura.

Na UFTM, o Pibid possui 10 subprojetos que são desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das dos cursos de licenciaturas da UFTM. De acordo com a Portaria 096, de 18 de julho de 2013, o PIBID tem como objetivos:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

No Pibid-UFTM, a partir desses objetivos, formação inicial se dá por meio do entrelaçamento entre aprendizado teórico e experiências práticas desenvolvidas nas escolas parceiras. Para tornar efetivo esse conjunto de objetivos, o Pibid-UFTM postula que a formação inicial resulta de um conjunto de interações e cooperações possíveis entre professores universitários, professores que estão na escola e licenciandos. Há também a percepção partilhada por todos sobre a urgência de se propor ações pedagógicas que permitam melhorar a formação do futuro professor de todas as áreas de conhecimento e o aprendizado do aluno que está na escola.

Em síntese, o Pibid-UFTM busca indicar:

- a) caminhos possíveis para trabalhar o ensino na escola;
- b) assinala a necessidade de construir novas maneiras de pensar a educação, o processo de ensino e aprendizagem e o cotidiano da sala de aula (na escola e na universidade) ao apostar na interdisciplinaridade;
- c) busca construir procedimentos didáticos que representem uma direção a seguir no decorrer dos anos de formação inicial do licenciando na UFTM;
- d) e, principalmente, busca apresentar caminhos possíveis de serem estudados e trabalhados por cada professor envolvido com o processo de formação do licenciado.

(Portaria n.º 096, de 18 de julho de 2013 – Regulamento do Pibid -
Regulamento Pibid UFTM disponível em
<http://pibiduftm.com.br/portal/sobre/>)

Seguindo as determinações da CAPES, foi realizado um processo seletivo onde foram selecionados quinze alunos do curso de Licenciatura em História que integrariam a quadro de bolsistas do Pibid. Os bolsistas foram então divididos em três grupos, cada qual com cinco membros, que são supervisionados por três professores, também escolhidos mediante processo seletivo realizado pelo grupo de professores coordenadores de área.

De acordo com os objetivos do programa, conforme portaria 096/2013 Capes o subprojeto de História tem como objetivo, inserir os licenciandos de História no cotidiano escolar, promovendo a aproximação com a realidade social e educacional da região. Proporcionar aos licenciandos de História oportunidades de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem em História. O subprojeto de História pretende subsidiar teórica, prática e metodologicamente os licenciandos de História da UFTM no sentido de efetivarem na prática de sala de aula métodos, técnicas, conhecimentos e elementos característicos de sua formação.

Três escolas da rede pública de ensino foram selecionadas, duas pertencentes à rede estadual de ensino e outra a rede municipal. Coube a mim a supervisão das atividades dos bolsistas na Escola Municipal Monteiro Lobato.

Para a realização de nosso projeto na Monteiro Lobato, optamos por trabalhar com os temas transversais instituídos pelo PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais.

Instituído em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam em sua introdução o seguinte perfil:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (PCN, 1998, p. 13)

Sobre os Temas Transversais, em sua apresentação, os Parâmetros Curriculares Nacionais definem a seguinte concepção sobre o tema:

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto — Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo — recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. (PCN, temas Transversais, 1998, p. 25).

Deste modo, nossas atividades pautaram-se sobre os cinco temas transversais propostos pelos PCNS: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual. Em 2011, quando iniciamos nossas atividades na escola, optamos pelo tema pluralidade cultural de onde desenvolvemos como eixo de trabalho a cultural regional de Uberaba, em 2012 optamos pelo tema ética. Por se tratar de um ano eleitoral, entendemos

que seria pertinente o levantamento de questões referentes ao processo eleitoral em nosso município, no ano de 2013, trabalhamos a questão da sexualidade e do consumo de drogas, situações presentes na realidade do bairro.

METODOLOGIA

Para 2014, optamos novamente pelo tema pluralidade cultural dando um enfoque maior nas questões levantadas nos anos anteriores. Como subtema desta proposta realizamos atividades referentes ao patrimônio histórico e cultural, mas desta vez abrangemos a História da Escola Monteiro Lobato e do bairro Recreio dos Bandeirantes. Para uma melhor compreensão de nossa proposta, transcrevo abaixo um breve histórico de nossos dois objetos de estudo.

Na rede municipal de Uberaba, as primeiras unidades de ensino foram instaladas na zona rural. Em 30 de dezembro de 1943, foram criadas as Escolas Municipais Barão do Rio Branco e Floriano Peixoto, na Fazenda da Lapa e Fazenda da Espinha, respectivamente. Em funcionamento, hoje, a escola municipal rural mais antiga é a “José Marcus Cherém”, instalada em 22/12/69, no povoado da Capelinha do Barreiro. Na zona urbana, a E.M. Boa Vista foi a primeira a ser criada, em 31 de janeiro de 1976, seguindo-se da E.M. Santa Maria, em 23 de novembro do mesmo ano.

Na década de 80, houve a ampliação da Rede com a criação das seguintes escolas de educação infantil: E.M. Tintino, E.M. Arco-íris, E.M. Dó-ré-mi, E.M. Narizinho e E.M. Bê-á-bá, E.M. São Judas Tadeu e E.M. Joãozinho e Maria. Nesta mesma década, a nucleação das chamadas salas multisseriadas dando origem as seguintes escolas rurais: José Marcus Cherém, Vicente Alves Trindade, Totonho de Moraes e Sebastião Antônio Leal foram. O transporte escolar rural, nesse período, passou a ser responsabilidade da Prefeitura Municipal de Uberaba.

A Escola Municipal Monteiro Lobato foi criada em 30 de outubro de 1962, e encontra-se numa região economicamente próspera, mas com o poder econômico centralizado nas mãos de uma aristocracia, que executam uma política coronelista e de exploração exacerbada da mão de obra, reproduzindo uma situação de elevado índice de famílias de baixa renda, portanto excluída social e culturalmente. Este é o perfil geral dos alunos atendidos pela escola, as famílias que compõem o bairro são em sua maioria assalariadas, exercendo funções de subempregos. A escolaridade se limita ao ensino

fundamental incompleto para a faixa etária de 25 a 50 anos, e ensino fundamental completo para a faixa etária de 15 a 25 anos. Como o bairro não há escola do ensino médio a grande maioria dos alunos, hoje, encerra os estudos no 9º ano. Há um grande problema com doenças infecciosas (HIV) e gravidez precoce. No bairro há um número grande de casas de prostituição que passam às mulheres a ilusão de padrão de vida melhor e dinheiro fácil. O consumo e tráfico de drogas é uma realidade presente no cotidiano dos alunos, que por vezes encontram neste meio uma oportunidade de ganhos financeiros.

O Bairro Recreio dos Bandeirantes, onde esta localizada a Escola Municipal Monteiro Lobato, está situado às margens da rodovia BR 050, tendo seu acesso limitado a uma única avenida, ou por passarelas que passam sobre a avenida. Tal fato provoca uma sensação de isolamento geográfico diante os outros bairros da cidade, o que cria em seus moradores a sensação de não fazerem parte da mesma, muitos de nossos alunos não se reconhecem como uberabenses. Nesse sentido, nosso projeto teve como principal objetivo desenvolver junto aos alunos a busca pela identidade do bairro e por sua própria identidade. O primeiro objetivo trabalhado com os alunos foi a redescoberta da origem do bairro e de seu nome. Para a realização desta etapa, realizamos um estudo histórico sobre o bairro começando pelo nome do bairro.

O nome do bairro se refere ao fato de que na entrada deste havia um ponto muito utilizado pelos bandeirantes, durante a colonização do Brasil e depois pelos viajantes. Embaixo de uma árvore (chorona), hoje Hotel Shelton In, os familiares despediam chorosos dos filhos e parentes que iam para a capital.

Aos poucos o bairro foi crescendo, novos moradores chegaram, mas em sua maioria há chácaras e não residências. A Escola Municipal Monteiro Lobato com prédio definitivo em construída em 1988, e em 1996 foi construído o Posto de Saúde (UBS Julieta Andrade).

No ano de 2012, o bairro contava com aproximadamente 240 famílias, a maioria faz parte de um ciclo de relacionamentos fechados (nascem, crescem, casam e residem no bairro). O comércio é muito limitado, não há supermercados, farmácia ou varejão, somente seis pontos (quatro bares, três mercados de pequeno porte e duas padarias). Há muitas oficinas mecânicas para mão de obra em caminhões; uma fábrica de doce, e várias chácaras com agricultura familiar (verduras de folhas e frutas). Hoje, há água encanada, luz elétrica, rede de esgoto, embora muitas chácaras mantenham cisternas. Com poucas ruas,

no centro do bairro está a Escola e o Posto de saúde. O bairro possui um campo de futebol para a prática de esporte, mas não há nenhuma praça ou quadra comunitária.

Durante a primeira etapa de nosso projeto, buscamos reavivar a memória dos alunos em relação ao seu bairro e a importância do mesmo para a História do Município e do país, nesta etapa ficou evidente o desconhecimento dos alunos sobre o bairro, estes não conheciam a origem do bairro ou a importância do mesmo para a História da cidade.

A segunda etapa do projeto focou-se na figura de Monteiro Lobato, que dá nome à escola e que, diante dos alunos, surgia como uma figura estranha e distante. Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor e editor brasileiro. "O Sítio do Pica-pau Amarelo" é sua obra de maior destaque na literatura infantil. Criou a "Editora Monteiro Lobato" e mais tarde a "Companhia Editora Nacional". Foi um dos primeiros autores de literatura infantil de nosso país e de toda América Latina. Metade de suas obras é formada de literatura infantil. Destaca-se pelo caráter nacionalista e social. O universo retratado em suas obras são os vilarejos decadentes e a população do Vale do Paraíba, quando da crise do café. Situa-se entre os autores do Pré-Modernismo, período que precedeu a Semana de Arte Moderna.

Muitos de nossos alunos não conheciam o escritor Monteiro Lobato e suas obras, e aqueles que o conheciam limitavam-se ao Sítio do Pica Pau Amarelo daí a origem do título deste projeto. Iniciamos esta etapa com a leitura de algumas obras do escritor, como Urupês, Fábulas e Jeca Tatuzinho, saindo assim do universo limitado ao Sítio do Pica Pau Amarelo, após a leitura de reconhecimento, as obras foram socializadas entre os alunos como forma de troca de informações e saberes. A próxima etapa consistiu em um breve estudo histórico sobre Monteiro Lobato e sua importância como escritor e, além de escritor, ativista político, onde destacamos sua importância ao movimento modernista da década de 20 e 30 de nossa historiografia. Aproveitando o tema "modernismo", desenvolvemos junto aos alunos uma releitura do Sítio do Pica Pau Amarelo para nossa atualidade, levantamos com os seguintes questionamentos: se Monteiro Lobato estivesse entre nós nos dias atuais, quais críticas ele faria à sociedade atual, e, segundo, como seriam os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo nos dias atuais.

Nesta etapa, optamos por retornar ao universo do sítio do Pica Pau Amarelo, pois percebemos que os alunos se sentiam familiarizados com os personagens do Sítio. A releitura dos personagens foi exposta na forma de desenhos e atividades realizadas pelos alunos.

Os alunos participantes do projeto, juntamente como os licenciandos do PIBID, realizaram pesquisas a cerca das comidas típicas descritas nas obras de Monteiro Lobato, após a pesquisa os alunos propuseram a criação de um livreto com as receitas pesquisadas, este livreto seria entregue na data agendada para a culminância das atividades realizadas pelo projeto. Além do livreto, os alunos também prepararam as receitas que foram degustadas em um café cultural realizado na escola no dia da referida culminância.

Como atividade de encerramento, propusemos a realização de uma atividade pedagógica realizada com todas as turmas da escola intitulada “Saci na garrafa”. Segundo o folclore brasileiro, o saci, personagem travesso e brincalhão descrito constantemente nas obras de Monteiro Lobato, se desloca rapidamente dentro de redemoinhos de vento, e para capturá-lo é necessário jogar uma peneira ou um rosário bento sobre ele. Após a captura, deve-se tirar o gorro (carapuça) do saci e prendê-lo dentro de uma garrafa. Somente desta forma ele irá obedecer a seu dono, e este terá o direito de fazer um pedido ao Saci, que deverá realizá-lo. Após contarmos a lenda do saci para os alunos propusemos que os mesmos confeccionassem seu saci e o prendesse na garrafa. A atividade contou com a participação esfuizante dos alunos, ao todo, foi confeccionado duzentos e cinquenta “sacis” de diversas formas e maneiras.

Para o ano de 2015, mantivemos a mesma proposta do ano anterior, tendo em vista que mantivemos os mesmos licenciandos na escola. O início de nossas atividades pautou-se na retomada dos trabalhos anteriores, sendo que neste ano optamos por ampliar nosso trabalho para além de estudos históricos, buscando promover estudos mais aprofundados sobre o tema e um maior envolvimento dos alunos na escola.

Orientados pelos licenciandos, os alunos foram divididos em quatro grupos: o primeiro grupo ficou responsável por estudos de imagens relacionadas à História da escola e do bairro, para isso desenvolvemos atividades de desenho e grafite. Optamos pelo grafite por se tratar de uma arte próxima a realidade dos alunos; o segundo grupo responsabilizou-se pela montagem de um documentário sobre a escola e sua História, documentário elaborado através de entrevistas com servidores da escola e moradores que residem próximos da mesma; coube ao terceiro e quarto grupos promoverem a divulgação dos resultados e envolvimento da escola nas ações do projeto, através de um blog, um jornal e uma rádio, criada pelo quarto grupo de alunos.

RESULTADOS

Com esta proposta de trabalho, conseguimos incentivar nossos alunos a se envolverem com a História de sua escola e de seu bairro, bem como incentivamos nos alunos sentimentos de responsabilidade e envolvimento com a escola. Como objetivo de nossa próxima etapa, pretendemos levar nossos alunos para além dos muros que cercam a escola, muros estes qualificados como físicos e concretos, ou sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade constatada na escola Monteiro Lobato não se difere de muitas escolas consideradas de zonas periféricas. O abandono social e político destes grupos é uma triste realidade em nossa sociedade contemporânea, as classes consideradas menos favorecidas sofrem um afastamento geográfico na medida em que ocorre o crescimento da cidade, e esse afastamento reverbera na formação educacional dos alunos.

Em minha experiência profissional visualizei a mesma situação em escolas do Rio de Janeiro, e aqui, em escolas consideradas zona rural, a identidade do aluno resume-se a realidade local de seu bairro ou distrito, muitos não se identificam como sujeitos viventes e participativos da sociedade, fato preocupante em se tratando da função primordial definida para a escola, a de um ambiente propício para a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CATELLI, Roberto Junior. **Temas e linguagens da história**. Ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Editora Scipione.2009

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados.1996.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed.1998.

RECEBIDO EM: 02/03/2016

APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 29/11/2016